

Director-Editor FERREIRA DA SILVA a quem deve ser dirigida toda a correspondencia Endereço telegraphico «ALGARVE» — Faro Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de junho de 1921

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes. 1450 Colonias e Estrangeiro. 2300 COMUNICADOS E ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$10 Nas outras paginas, contracto especial Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve» RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

Votos, sardinhas e candidatos

Pois é verdade! Chegamos a esta sala russa A abundancia de candidatos é espantosa Nunca desde que se implantou o regimen constitucional em Portugal, houve eleições com tal chusma de cidadãos a disputar os lugares do Parlamento. Isto quando varios filosofos da politica e de fóra dela, apregoam como absolutamente certa a falencia desse centro de parolice e quando ainda ha pouco muitos dos cavalheiros que aspiram agora a um lugar nesse referido centro, gritavam o descredito completo dessa instituição politica. Imagine-se o que seria se aqui fosse uma coisa de reputação inatacavel! Seriam mais os candidatos que os eleitores ou pelo menos tanto como estes! Lá que esta abundancia de candidatos denota um abaixamento da creveira intellectual dos elegiveis, não tenhamos duvida algumas. Desde que dos cadernos eleitoraes desapareceram os analfabetos, os restantes cidadãos, na sua maioria, pelo menos, entenderam que podiam desempenhar as funções parlamentares e especialmente depois que no parlamento appareceram certas figuras. E, talvez, que alguns fossem muito melhores que outros que lá estavam. Pelo menos é essa a opinião de todos os que se propõem. E oxalá que assim seja, porque, nós, somos daqueles que ainda temos o regimen parlamentar como o melhor, especialmente nesta boa terra de Portugal em que a tendencia de cada cidadão é para tyrannisar o proximo! Mas esta abundancia de candidatos tem dado lugar a outros phenomenos não menos curiosos. Cá pelo Algarve, mobilizam-se todos os meios para arrancar os eleitores ao comodismo da abstenção. E como não ha falta de imaginação nem de engenho, até, agora, se vão buscar as sardinhas para ajudar a votação. Não imagine o leitor que fazemos blague. As sardinhas estavam abstencionistas e amuadas. Queixavam-se da estreiteza do mar, da restrição da sua area de passeio. E, furiosas com os atuns, que não se rendiam

nem mesmo fuzilados pelo presidente de Olhão, nem ameaçados de forca como traidores vendidos a estrangeiros, ameaçavam deixar os candidatos debater-se no vacuo. Mas, afinal, estes, cujos recursos de persuasão são imensos e engenhosissimos, encontraram meio de trazer os saborosissimos peixes á luta. E, não ha duvida, foi uma victoria esplendida e um recurso magnifico! Se assim não fosse quantos votos teria cada candidato? Evidentemente bem menos que o nosso amigo Jacinto Parreira, que tendo tantos amigos nesta terra, como realmente tem, não consegue os sufragios que lhe são devidos porque quando se trata de eleições amigos, amigos, votos á parte. A intervenção da sardinha é, assim, providencial para os candidatos, pois, sem ela a votação pulverisar-se-hia de maneira que tornaria ridiculos os sufragios com que os candidatos entrassem no parlamento e a victoria dos que ficam de fóra. Porque, eu não sei se os leitores já repararam que, em geral, os candidatos, mesmo derrotados, obtem sempre uma esplendida victoria! Assim o apregoam as gazetas dos partidos de que fazem parte nos dias seguintes ao da votação frisando o facto de terem obtido mais votos que nas eleições anteriores, apregoando as violencias que contra eles foram empregadas para lhes arrebataram os eleitores ou dizendo que, sendo a primeira vez que se propunham, sem forças organisadas, os votos obtidos constituiram um retumbante triumpho. Consolações que não fazem mal e que são realmente pitorescas. No Algarve este ano haverá de tudo isso e, mercê da entrada das sardinhas republicanas e monarchicas na luta, as rédes da votação sairão ornamentadas, o que não quer dizer que os varios cercos pesquem coisa digna de especial menção.

De Lisboa (Carta semanal)

O cronista pede perdão do seu silencio -- Lisboa a pé -- Preparando a maquina eleitoral -- O cambio que sobe e desce

Motivos de ordem moral que tem origem nos nossos multiplos afazeres e nas variadas preocupações da vida, obrigaram-nos aliás com bastante pesar, a emudecer durante algumas semanas, ficando por isso os leitores de «O Algarve» sem conhecerem por nosso intermedio, quaesquer noticias da capital. Verdade seja que com isso só tiveram a ganhar, visto que o espaço que tomara esta secção foi belamente preenchido com a prosa sempre interessante dos habituaes colaboradores desta folha. Entretanto o cronista julga um dever dar estas explicações áquelles que tem o habito de o ler, e apresentar-lhes ao mesmo tempo as suas desculpas pela falta involuntariamente cometida. Emquanto a camara municipal pensa e a Companhia Carris pontifica... Lisboa anda... a pé. Dizia-se que os serviços da viação electrica seriam restabelecidos na terça feira, por uma outra forma: isto é, por pessoal da companhia que se apresentasse ao serviço, ou por creituras que, definitivamente ou eventualmente, substituissem os grevistas. O que é certo porém é que nós escrevemos nesse mesmo dia, á noite, e uma vez mais tivemos de esportular a gorda quanta de 50 centavos para obtermos um meio de regressar a casa: um destemido automovel guiado por um não menos destemido chauffeur que por um triz nos não manda para o outro mundo, tal é a correria louca com que precipita o carrerancia de fazer muitas carreiras... Ao mesmo tempo, e apesar de todas as promessas da camara, do governo e da carris, a cidade continua a oferecer o tristissimo espectáculo duma sãfeta sertaneja com um Rocio cheio dos mais variados meios de condução, fazendo os seus conductores uma algazarra capaz de enoidecer o proprio D. Pedro IV que do seu pedestal deve gosar bastante com estas scenas macabras. Apesar disso, e apesar mesmo d'outras greves existentes e prestes a existir, entrando no numero daquellas a dos tipografos, os politicos aprestam-se para a proxima luta eleitoral, que promete ser renhiddissima. Também assim nos parece, por isso que chocarão os mais variados e antagonicos grupos republicanos, assim como os monarchicos, os catholicos, os socialistas, e até os comunistas! Ha quem diga que para livrar a Republica do embate tremente que lhe poderia dar a victoria das

listas oposicionistas, com a dos monarchicos e a dos catholicos, o governo serviu-se como de um «truc» da applicação do recenseamento de 1920 para as proximas eleições. Não sabemos o que ha de verdade nisto, pois como é sabido não estamos filiados em partido algum, e encontramos até muito afastados da politica e dos politicos. Entretanto, afigura-se-nos que nisso pode haver qualquer parcela de verdade, atenta a circunstança das forças contrarias ao atual regimen terem ultimamente creado certa preponderancia, mercê dos muitos erros accumulados dos governantes, havendo, portanto, uma certa possibilidade no seu bom exito eleitoral. D'ah, é facil advinhar a razão e até a necessidade com que esses governantes se defendem... Quando nós eramos rapazes lembra nos de vermos numa feira um brinquedo que bastante cubicamos. Tratava-se duma cana um pouco comprida, muito enfeitada com papel de côr, ao cimo da qual se erguia um boneco simbolizando um palhaço. Assoprando em baixo o palhaço pulava e fazia mil piruetas no cimo da cana deixando de assoprar e puxando por um cordel a ele preso e o que vinha muito encolhido pela cana abaixo. Os senhores ainda não repararam na semelhança que ha entre esse boneco e a nossa situação cambial do momento? Pois comparámo-lo: E' preciso ao banqueiro A. que a libra passe a ser, para cheque, á livisa de 758? Tratêmos de assoprar o boneco, gradualmente e o que sobe até ncar na altura desejada. Porém no dia seguinte é preciso ao politico C. anunciar o seu grande esforço em favor da Patria, o seu inequalvel tacto governativo? Vamos a assoprar de novo o boneco, e eilo que sobe outra vez na mais vertiginosa carreira. Entretanto o caso muda, em certa altura, de feição. A certo jornalista, a certo politico ou a certo especulador, convem arrazar certo banqueiro perante a opinião publica. E' facil a empreza: basta nesse dia, á hora de fechar a Bolsa, não assoprar o pobre boneco. E eis um cambio fantastico, capaz de fazer a fortuna repentina de mil açambarcadores e de esvasiar num momento a bolsa de trez milhões de consumidores. ... Pois não é verdade que tudo isto é uma grande e interminavel tragedia? J. F. S.

Utopias e realidades

Resposta ao sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara

Vimos já que o sonho da camara de Faro, querendo aproveitar as aguas do estuario que existe em frente da cidade para electrificação da cidade e da provincia pôde tornar se tecnicamente uma realidade e que, por fim de contas bem razão tem o sr. presidente da comissão executiva quando diz com a convicção que lhe dá a sua fé de bom algarvio, sonhador e crente no misterio, que do sonho é que muitas vezes sae a realidade. Vejamos agora pelo lado economico se o projecto seria realisavel. Para tal fim teremos que saber: o custo e o rendimento da instalação. Depende de muitos factores a avaliação da parte economica como é facil de ver. Qual seria a extensão e a altura da barragem? A extensão devia ser enorme. A altura não devia ser grande, dada a fraco desnivel das marés. Era preciso acumular uma quantidade enorme de agua e não se podia fazer o que se fará na foz do Rance, em que para continuidade do trabalho das maquinas se farão dois reservatorios, um de preamar e outro de baixamar. O reservatorio de preamar é o de nivel mais elevado e quando a maré está cheia continua o trabalho esvasiando-se para o de baixamar no qual por meio de comportas o mar não poude entrar ao crescer. Este segundo reservatorio esvasia-se na baixamar e enche-se na preamar, como já se disse com as aguas do primeiro. Mas lá, como vimos, o desnivel entre uma maré e a outra é de 13 metros. Já no Servern a instalação se não pode fazer assim, especialmente pelas condições do estuario e ainda pelo desnivel que é menor, tendo por isso de crear-se um segundo reservatorio que será alimentado por bombas enormes na occasião da baixamar. Poderia aqui crear-se um reservatorio em identicas condições? Evidentemente. No Gurugú, em Santo Antonio do Alto, em toda a cordilheira de Santa Barbara a Moncarapacho, visto que para realizar sonhos a realidade não assusta o sr. presidente que na sua faina em cumular os municipios de beneficios, não olha a dinheiro. Temos, pois, seguramente a contar com uma extensão enorme de barragem cujas fundações e cons-

trução custariam milhares de contos. Temos o custo dos maquinismos, turbinas, alternadores, quadros rede de distribuição por toda a provincia que custaram tambem, evidentemente milhares de contos. Vamos a ver agora as probabilidades de rendimento. Não é preciso ser profeta para prognosticar que e começo seria um desastre. O progresso não se faz nem se aceita senão por um grande esforço acionado por vontades conscientes e decididas. Actualmente, todas as fabricas do Algarve, não consomem sequer um milhar de cavalos vapor e toda a luz que poderia vender-se não excederia outro milhar o que daria 1472 kilovatios hora. De dia vender-se-hia em 8 horas de trabalho 5.888 kilovatios. Não poderia esta energia ser vendida a mais de 200 réis o kilovatio o que daria um rendimento diario de 1.177.600 ou seja um rendimento anual de 353.328.800. Em Lisboa, esta energia que ali é produzida por uma central termica era vendida, antes da guerra a \$16 o kilovatio. Façamos agora a conta da energia transformada em luz. Teriamos uma carga maxima de iluminação durante 5 horas o que daria 3680 kilovatios ou seja um rendimento diario de 1.104.000 ou seja um rendimento anual de 402.960.000. Para as 6 horas restantes da iluminação, calculando um terço da carga, pouco mais ou menos, calculamos 1.500 kilovatios. A maior parte porém desta energia seria para iluminação publica e não devemos calcular o seu preço a mais de \$20 o kilovatio o que daria um rendimento diario de 300.500 ou seja um rendimento anual de 109.500.000. Teremos, pois, anualmente, somadas todas as verbas, um rendimento bruto de 865.788.800. Mas, vamos ainda a ser optimista, arredondemos para 1.000 contos o rendimento anual. Chegará isso para o juro do capital empregado, para a sua amortização e para as despesas da manutenção, impostos, etc? Parece-nos que não pois, que, tudo custaria bem mais de 10 milhões de escudos. (Continua.)

NOTAS E COMENTARIOS

Parece que definitivamente a vida tende a baratear. O cambio tem melhorado sensivelmente apesar das especulações daqueles a quem a descida não convem. Esta descida rapida e quasi inesperada tem lançado o panico no nosso meio comercial e como consequencia veio a descida dum certo numero de artigos de 1.ª necessidade e outros hão de fatalmente baratear. Este fenomeno, logico, tinha indubitavelmente que dar-se pois que não podiamos continuar nessa marcha sempre crescente para o irreme diavel! Esta nova fase da nossa vida economica vai lançar por terra algumas fortunas e mesmo provocar algumas misérias, mas o facto é perfeitamente logico e quanto mais tarde o fenomeno viesse a produzir-se, mais acentadamente os seus efeitos se fariam sentir.

O que é indiscutivel é que com o novo estado de coisas lucra a grande maioria dos que consomem e produzem, o que é justo. Ora, é bom recordar, que com a descida do custo da vida, se aproxima tambem a descida dos salarios, outro problema a resolver e de não facil solução. Manoel Caetano de Sousa. HA 44 ANOS D'«O Districto de Faro» de 21 de junho de 1877 Na tarde de quinta feira, foi Tavira teatro de um dos mais favorosos incendios, de que ha memoria nesta provincia. Infelizmente, ha ainda que lamentar a perda de uma vida humana, a que aquelle desastroso acontecimento deu lugar; foi a do dono do predio incendiado, o sr. Pedro José de Jesus, ex escrivão do juizo de direito daquela comarca e um dos mais abastados proprietaarios do Algarve.

Estava o sr. Pedro José de Jesus, laerando uma garrafa com alcool de que acabara de se servir para esquecer uma maquina de café depois de haver jantado, quando de subito se viu envolvido por vivas alas de fogo, que com a maxima rapidez o intensidade invadiram o edificio inteiro, um dos melhores predios de Tavira, reduzindo a cinzas todas as materias combustiveis da sua construção e muitos objectos de valor a despeito dos ingentes esforços empregados para atalhar o incendio. O sr. Pedro de Jesus ficou horivelmente queimado, e ora tal o seu miserio estado, que quando tentaram salvá-lo para esse fim lhe agarraram nas mãos delias as de sobrecularem os dedos. Ainda assim sobreviveu ao desastre tres horas, durante as quaes teve tempo de fazer testamento. O sr. Francisco Pires Galamba, de Loulé, libertou do furor das chamas a esposa do falecido, quan-

do estava prestes a ser victima de las. A desditosa senhora, que ainda hoje ignora a morte do marido, acha-se bastante enferma; a sciencia, porém, não desespera de salva-la. —Consta-nos que estão definitivamente contratadas para o teatro «Letes, desta cidade, Maria do Carmo, cuja aptidão scenica o publico daquela casa de espectaculos tanto festejou, e duas actrices dos teatros particulares de Lisboa. Trata-se da aquisição de uma outra dama. Estamos, portanto, prestes a continuar a gosar das deliciosas noites que o magnifico teatro costuma proporcionar-nos. Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos tipograficos e de encadernação desde o mais simples ao mais fino gosto, por preços muito baratos desafiando toda a concorrência.

Dr. Domingos Pinto Coelho SENADOR CATOLICO O partido catolico apresenta como illustre advogado e que é considerado o primeiro de nosso paiz em questões civis e commerciaes. O illustre homem publico não deve deixar de ser eleito porque a sua candidatura constitui uma honra para os algarvios. O Algarve, provincia essencialmente catolica não deixará com certeza de o eleger por uma grande maioria. A religião catolica contribue poderosamente para a manutenção da ordem e da moral. Bastava sómente este motivo, se outros mais poderosos não houvessem, para que todo o proprietario, que é o natural aliado da religião, vá votar no senador catolico que é ao mesmo tempo uma competencia. Porém, dir-se-ha que se o proprietario é o aliado da religião, o operario deve ser seu inimigo. Não succede felizmente assim, conforme ha dias provamos em resposta ao sr. Cunha Leal. O direito da propriedade nasceu com o progresso da civilização, e a conservação deste direito é indispensavel para a maior produção. O proprietario e o operario não podem ser inimigos mas antes amigos, no seu mutuo interesse. Ha dentro das obras da mise-

ricordia da religião catolica o dever de dar de comer aos que tem fome e isto estabelece que os ricos dêem o superfluo aos pobres. Só este facto bastaria para que todos os operarios votassem no senador catolico, que, defendendo os direitos da Igreja no parlamento poderá em parte aliviar a religião catolica das perseguições de que tem sido victima, afim de que ela possa continuar a sua obra de bondade e de paz, evitando a luta das classes que devasta a velha Europa. Por ultimo ás senhoras algarvias faço hoje um vigoroso apelo para que os maridos, paes e filhos possam cumprir o seu dever para com a Patria e a Religião votando no senador catolico. Faro, 25 de junho de 1921. José Filipe Alvares.

As grandes pontes em cimento A proposito de uma conferencia feita pelo engenheiro austriaco Mr. Von Emperger, em Stockolmo, a respeito das maiores pontes em cimento armado, construidas recentemente, publica o engenheiro francez Mr. Minager, na revista «Genie Civil» uma contestação que é curioso conhecer, agora que se fala da grande ponte sobre o Tejo, em Lisboa. O engenheiro austriaco mencionou como as pontes maiores do mundo, as seguin-

res: a ponte do «Risorgimento» sobre o Tibre em Roma, com uma abertura de 100, m com arco aban-

porém terá de ser conjugado com uma reorganização do Exército de forma que sem diminuir a sua eficiente capacidade de resistência,

Esta ponte cuja construção foi ecabada em 1913, comporta uma abóbada em cimento da qual a fibra menor tem 170, m de abertura

Do Estado, nada há a esperar na execução dos taes empreendimentos, e os políticos na grande maioria doutra coisa não cuidam senão da satisfação das suas vaidades,

As razões da minha candidatura

Não são de natureza política as razões que me levaram, quasi que subitamente, a submeter o meu humilde nome ao suffragio dos meus conterrâneos.

Nunca a politica me atraiu o assim é que, durante estes longos annos, em que o nosso paiz se tem debatido numa luta politica constante e exhaustiva que lhe tem consumido as mais valiosas energias e os seus mais valiosos recursos,

Sem aliança ou ligeiras partidarias, sem quaesquer compromissos, sem dever o mais insignificante favor politico a quem quer que seja,

Oh, meus patriotas! Porque não seguir tão benéfico exemplo? Porque não construir da mesma maneira portos na nossa provincia?

Apresento aqui ideias, porém nenhuma promessa faço com excepção apenas de uma por dependex exclusivamente de mim e de deus de que facilitarei e promoverei o estudo de todos os projectos para a realisação pratica e imediata dos tendentes aos fins acima expostos e no parlamento defenderei e zelarei os interesses de todos aquelles que me quizerem honrar com a sua confiança e alimentem as mesmas aspirações de ver engrandecida a provincia que lhes foi berço, como eu proprio as alimento.

A JUSTIÇA

A deusa Themis é evidentemente, caprichosa e esfingica, especialmente cá em Faro, onde todos os prognósticos sobre as suas decisões fallham de uma forma que desconcerta os mais sizados observadores.

Isto vem a proposito de um julgamento comercial ultimamente realizado e cujo sentença teve o rarissimo condão de não agradar a ninguém, nem mesmo ao proprio a quem ella concedeu mais do que ele pedia! Parece mentira, mas é verdade. Todos descontentes. Já é preciso ter talento!

Seria curioso e interessante avaliar e comparar de vez em quando os gestos da caprichosa Themis, que parece viver aheada do senso comum, nalgum burgo de analfabetos!

CASA Vende-se uma, com 7 divisões, quintal e poço e outra casa com 2 divisões dentro do mesmo quintal, tudo construção moderna na Rua da Madalena, n.º 30. A se diz Trata José Chmaco.

NOTÍCIAS PESSOAES

Esteve em Silves a sr.ª condessa de Silves. —Está em Olhão o sr. Domingos Estebe da Fonseca. —De visita a sua familia está em Faro o capitão sr. Falcão Ortigão. —Regressaram das Caldas de Monchique o sr. Manoel Bivar e sua esposa. —Está em Silves a sr.ª D. Ana Mascarenhas Pacheco, de Monchique. —Parte na quarta feira para Silves e Lagoa em visita pastoral, o bispo desta diocese sr. D. Marcelino Franco.

—Com sua familia esteve nesta cidade o sr. José Marques Pereira, funcionario da Alfandega de Lisboa. —Partiu para as Caldas de Monchique o sr. Silva Nogueira. —Estiveram nesta cidade os srs. José Bernardo de Sousa Correia, André de Sousa Correia, dr. João Grade, João Carlos Leiria, dr. Augusto Calado e Carlos Judice, de Lagoa. —Com sua esposa partiu para Paris o sr. Francisco Bivar, de Portimão. —Regressou ontem de Lisboa o conselheiro de Hespanha em Faro D. Angel de la Mora. —Regressou a Sevilha o sr. Manoel Bapuls e filha, proprietario do Hotel Lion d'Or, daquela cidade.

—Estão nas Caldas de Monchique os srs. Jeronimo Mendes Basto e esposa, Frederico Busto, Thomaz Pinto e D. Sofia Basto Negro, de Portimão. —Regressou de Lisboa o sr. Antonio da Costa Ascensão. —Retirou para Alemquer para onde a seu pedido foi transferido o secretario de finanças deste concelho sr. Antonio Lopes Barreto Junior.

Na gare teve o sr. Barreto uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos, que em grande numero ali foram fazer as suas despedidas.

—Esta nesta cidade o capitão de mar e guerra o sr. José Francisco da Silva, candidato a deputado por este circulo, proposto pelo partido reformista.

—Partiu na passada quinta feira para a Curia o importante comerciante da nossa praça sr. Antonio Neves Pires e sua esposa.

—No goso do ferias encontra-se em Faro o sr. Justino Ramos. —Na passada quinta feira veiu de Lisboa o sr. J. Gomes Ferreira, delegado da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, que vem tomar a gerencia de casa Alfredo da Silva, L.ª.

—Partiu na passada quinta feira para Lisboa o sr. Antonio Montes, socio da firma Alfredo da Silva, L.ª.

—Regressou na passada semana de Lisboa o sr. Francisco Mateus Junior, comerciante desta cidade.

—De visita a seus paes encontra-se em Faro o sr. Carlos Faria Cosmoli e esposa.

—Encontra-se em Barcelona o sr. Jacinto A. G. Neves e esposa.

—Na passada terça feira regressou de Lisboa o sr. dr. Teodomiro de Miranda e sua familia.

—Veiu de Lisboa na passada segunda feira o sr. Manoel d'A. Coelho, dr. de Lisboa.

—Chegou de Lisboa na passada quinta feira o sr. Alfredo da Silva.

—Chegaram de Barcelona os srs. João Francisco LA e João Francisco LA Junior, commerciantes nesta cidade.

—Encontra-se em Faro o sr. José Pedro Roitão.

—Está em Faro o sr. Gavino Rodrigues Perez, socio gerente da casa Ramires, Peres, Cambrera & C.ª de Vila Real de Santo Antonio.

—Está em Faro, dando-nos ontem o prazer de sua visita, o nosso apreciado colega do Sport de Lisboa, sr. Ribeiro dos Santos.

—Foi a Lisboa o nosso colaborador sr. dr. José Philippe Alvares.

—Visitou-nos ontem a direcção do Sport Lisboa e Benfica, gentileza que muito agradecemos.

—Está em Faro com sua afilhada a sr.ª D. Maria Elisa Vivaldo Ferreira, de Albufeira.

Antonio Lopes Barreto Junior

Agradecimento

Eugenio Augusto Afonso, surprehendido pela bela manifestação que os seus clientes e amigos se dignaram fazer-lhe no dia do seu aniversario natalicio provando-lhe a sua estima e consideração, agradece do fundo da alma a todos as felicitações que lhe dirigiram e a todos envia um sincero abraço de retribuição.

NOSSA SENHORA DO CARMO

Proseguem com actividade, achando-se em via de conclusão os trabalhos de escaioamento do tecto do magnifico templo de N. S. do Carmo desta cidade, obra mandada executar pela dedicada Commissão de Senhoras que no ultimo ano promoveu e realizou os festejos em honra de Nossa Senhora, comemorando o segundo centenário da trasladação da sua piedosissima Imagem da Capela da Esperança para o actual templo.

As obras de escaioamento que se estão conclindo e das quaes se encarregou o conceituado artista sr. José Alexo, da Fuzeta, tem sido apreciados por innumeras pessoas merecendo a illustre Commissão de Senhoras, a quem se deve a sua realisação, os mais justos encomios de todos.

Tambem ha algum tempo que a zelosa Mesa da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo vem dedicado os seus mais valiosos esforços á conservação do magnifico templo que ha muito carecia de despendiosos reparos.

Efectivamente a zelosa Mesa e especialmente o seu dedicadissimo tesoureiro sr. José Antonio Guerreiro Rabeca tem conseguido, com os minguadissimos recursos de que a Ordem dispõe e sob a intelligente direcção tecnica deste seu incansavel Mesaro, restaurar portas, caixilhos e molduras que a acção do tempo havia destruido, substituir centenares de vidros que o rapazio insummissio e irrequeto tem esilhado, procedido a pinturas de portas, janelas e gradeamentos que iam a caminho de perder-se por falta de tratamento, esforçando-se ainda por substituir e pintar as cabeças dos sinos, um dos quaes, ha tempo, se despenhou e só por milagre não victimou o sineiro.

Todas estas obras demandam como se sabe, avultados recursos e certamente não se realisariam e o sumptuoso templo do Carmo perder-se-ia num futuro não distante, se não fosse a generosidade com que os Fieis tem secundado com as suas ofertas os devotos esforços da Commissão de Senhoras e os incalculaveis sacrificios da Mesa da Ordem.

É para accorer ás avultadas despezas que é preciso fazer para completar as obras a que se está procedendo, que a disinta e dedicada Commissão de Senhoras deliberou realizar um bazar no proximo mez de julho, por occasiao das festas a Nossa Senhora do Carmo e cuja formosissima Imagem, sairá em precissão que revestirá o maior brilho.

Para tão justo e piedoso fim não deixarão os Fieis de levar á digna Commissão e á zelosa Ordem, o seu valioso e indispensavel auxilio.

Accedendo ao pedido que nos faz a Commissão de Senhoras, publicamos em seguida a circular que está sendo distribuida, sendo intenção da mesma commissão, que, na impossibilidade de dirigir individualmente a cada pccsoa, todos se considerem compreendidos no seu apelo, pois a todos interessa a conservação e pratica do Culto religioso como elemento primacial de toda a acção educativa e todos se devem ufanar de possuir nesta terra que de todos e, o magestoso templo que se trata e salvar dos estragos do tempo e da perversão dos costumes.

Ex. no Sr. A Commissão promotora de festejos a N. S. do Carmo, animada pelo brilhante resultado dos seus esforços no ultimo ano, confia em Deus e na já mais desmentida piedade dos Fieis em que o Culto da Santa Padroeira de Faro se arraigará, cada vez mais, na coração dos homens.

Com o producto de Bazar realizado em 1920 custeou esta commissão as despezas das festas que se realisaram em julho desse ano, destinando e sendo á reparação e escaioamento da abobada do sumptuoso templo do Carmo, obra importante e despendiosa de absoluta e instante necessidade, que só pela liberalidade dos Fieis e com o auxilio de Deus se pôde realizar agora.

É certo, porém, que de outras reparações igualmente despendiosas e urgentes carece o magnifico templo que é uma das mais preciosas joias artisticas de Faro, para cuja conservação todos devem empenhar se em concorrer.

É preciso, pois, ir em auxilio da zelosa Mesa da Ordem do Carmo que á conservação do magestoso templo e ao engrandecimento do Culto tem dedicado os seus louvaveis esforços e sacrificios. Com a sua inextinguivel bondade de V. Ex.ª no seu nunca desmetido inte-

resse pelo Culto, vêm as senhorarias solicitar mais uma vez qualquer prenda para o Bazar que tencionam realizar nos dias 15, 16 e 17 de julho proximo, por occasiao dos festejos em honra de N. S. do Carmo, esperando conseguir que a sua formosissima Imagem saia este ano em precissão, que revestirá o maior brilho.

Qualquer oferta com que V. Ex.ª se dignar contribuir para este piedoso intento pôde ser dirigida a qualquer das ignatarias que desde já protestam a V. Ex.ª o seu reconhecimento.

Faro, 10 de junho de 1921. A Commissão Joaquina d'Aboim Ascensão Davim, Maria da Conceição Arouca d'Assis, Maria da Piedade Aboim d'Ascensão Sande e Lemos, Antonia Garcez Trigos Pires Viegas, Elvira d'Azevedo Vaz Velho, Maria Antonia Narigão, Victoria de Jesus Mateus, Amelia Pinto e Filipa Eugenia d'Oliveira Serrão e Silva.

Necrologia

Victima de um desastre de auto movel, faleceu em Ceia o sr. dr. Manuel de Sousa Branco medico das missões ultramarinas do Sernache do Bom Jardim.

O falecido que ha apenas dois annos tinha concluido com muita distincção o seu curso, frequentou em tempo o liceu desta cidade. Era irmão o sr. Ignacio de Sousa Branco, a quem enviamos os nossos sentidos pezames, bem como á restante familia do desventurado medico.

ANUNCIO

segunda publicação

No dia 26 do corrente pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, nos actos de execução de sentença commercial que Emilia Vitoria Ferreira Carusca, move contra Maria Iria da Conceição, se hão de por em hasta, publica e armaritar a quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação varios moveis e semo, ventos pertencentes á executadano valor total de 50500.

São por este citados quaesquer credores incetos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos nos termos da lei.

Faro, 2 de Junho de 1921 O escrivão do 2.º officio. Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei.

O Juiz de Direito, L. Leitão.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste Inquerito

Tendo sido nomeado para proceder a um inquerito, requerido por um agente superior destes Caminhos de Ferro, residente em Faro, em virtude do boatos que correram sobre negocios de farinhãs, azites etc., por ele e outros praticados, convida as pessoas quer do Caminho de Ferro, quer a elle estranhas que desejem prestar quaesquer esclarecimentos sobre o assunto, a comparecerem na estação de Faro, onde estarei, nos dias 4 ou 5 do proximo mez de julho das 13 as 17 horas afim de receber as suas declarações.

Lisboa, 23 de junho de 1921. O Chefe de Serviço de Fiscalisação e Estatística C. de Vasconcelos Porto

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

6.ª Secção de Via e Obras—FARO ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 13 horas do dia 2 do proximo mez de julho, se põe em praça a venda das amendoadas e alfarrabos pendentes de arvoreda da 6.ª Secção de Via e Obras, ou seja o troço da linha comprehendido entre «Tuneta» e Vila Real de Santo Antonio.

A base de licitação de 500500 e a differença de cada lance ocrecido não será inferior a 550.

As condições desta praça estão patentes na Secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Faro, 22 de junho de 1921. O Engenheiro Auxiliar Chefe da 6.ª Secção de Via e Obras A. SOUSA

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840 PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Antonia das Dores Carapeto, vinya e D. Beatriz Isaura Carapeto, maior, solteira, residente em Faro como unicas herdeiras á pensão annual de Esc. 400500, logado por seu

marido e pae o socio n.6.65, osé de Brito Carapeto.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos ou perfillhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão, Lisboa e escritorio do Monte Pio Geral, 15 de junho de 1921. O Secretario da Direcção a) João Manuel Esteves Pereira

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo correm editos de trinta dias em favor dos interessados Joaquim dos Reis Mariano e mulher Maria Afonso e Rosaria do Jesus e marido José Dias ausentes em parte incerta da Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos do inventario por obito de sua mãe e sogra Maria Gertrudes, que foi do Arcoz, freguezia de Estoi, até final.

Faro, 2 de junho de 1921. O escrivão do 1.º officio José Martins Seruca Verifiquei.

O Juiz de Direito L. Leitão.

CAIXEIRO com pratica de mercaderias

alguma de fazendas oferecere-se para balcão ou viajar. Dá referencias Resposta ás iniciais S, S, rua de Alportel, 42-far

CASA vende-se uma na travessa da Saudade, n.º 1

Quem pretender, dirija-se a R. João Tomaz da Costa, n.º 5 - Faro

MANUEL DIAS SANCHO FARO Todas as operações bancárias

CASA vende-se em Monte-Gordo uma terra bem construida com nove compartimentos e quintal com poço e agua potavel. Lofma Monteiro Torres, Praça Luiz Camões n.º 4—Lisboa.

LEILAO

Em Vila Nova de Portimão dia 3 de jul.º pelas 15 horas, salas da repartição do registro, se procederá a venda em hasta publica do palahbote «Rio Grande» de 200 toneladas construido em 1919; propriedade da Empra de Navegação Algarve Limitada

Alfirme corticeiro, vendem a preços sem competencia, Caiado Salgadinho-FAR

Azeite de oliveira com acidez inferior a 1 grau, para fabrico de conservas. Pedido Antonio Basto L. da apartado 112—LISBOA.